

INSTITUTO SALESIANO DE
PEDAGOGIA E FILOSOFIA
LORENA - SP

Prezados Irmãos em Dom Bosco:

Dia 8 de novembro de 1979, na Santa Casa de Lorena, vitimado por um tumor cerebral, falecia o



P. Nestor de Alencar

Ele, que tanto amava a vida, passou a viver eternamente;

ele, que tão bem queria a Nossa Senhora, foi desfrutar de sua companhia lá no céu;

ele, que vibrava de amor pela Eucaristia, foi dar graças ao Pai para sempre, pelo extraordinário dom que nos concedeu no Espírito: a presença continuada de seu Filho entre nós.

P. Nestor nasceu aos 31 de maio de 1892 em Barreiros, Pernambuco. Seus pais: Diocleciano Peixoto de Alencar e Da. Francisca de Holanda Cavalcanti de Alencar. Sempre guardou grata memória do “Colégio Orfanológico São Joaquim” que o acolheu como criança, dada a pobreza de sua família.

Concluído o curso primário, ingressou no “Colégio Salesiano do Sagrado Coração” de Recife, no ano de 1903. Atraído pela figura de Dom Bosco, entrou no noviciado de Jaboatão em 1909. Aí recebeu a batina das mãos do saudoso Mons. Lourenço Giordano. Feita a primeira profissão, cursou ali mesmo Filosofia, indo depois para Aracaju, onde permaneceu até o tempo dos estudos teológicos feitos na Itália.

No ano de 1914, em Foglizzo, teve a felicidade de emitir os votos perpétuos nas mãos do P. Paulo Álbera, segundo sucessor de Dom Bosco.

O Cardeal Cagliero ordenou-o subdiácono e, posteriormente, diácono. Em 10 de agosto de 1918, o bispo de Ivreia conferiu-lhe a ordenação sacerdotal. P. Nestor sempre viveu seu sacerdócio com dignidade e extraordinário apreço.

Voltando ao Brasil, por muitos anos viveu em Recife. Dos vários cargos que ocupou no Colégio Salesiano destaca-se seu trabalho como Diretor. Construiu um majestoso pavilhão e duplicou a capacidade do colégio.

Passou depois por Jaboatão, Salvador e novamente Jaboatão. Por dez anos vamos encontrá-lo no Rio de Janeiro, no delicado trabalho de Procurador da Inspetoria de São Luís Gonzaga do Norte e Nordeste do Brasil. Feito Diretor do Colégio de Ponte Nova, Minas Gerais, trabalhou ao lado do saudoso P. Alcides Lana. Após o término de seu mandato esteve em Araxá e Cachoeira do Campo.

Em Araxá veio a saber das dificuldades que o P. Carlos Leôncio da Silva estava enfrentando em Lorena para dar aos estudantes de Filosofia uma casa mais adequada à delicada fase de formação em que se encontravam. Pede autorização aos Superiores e vem em seu auxílio, desempenhando em épocas diversas as funções de professor, Catequista, Conselheiro, Procurador e Confessor.

Com muito amor, dedicação e sacrifício, conseguiu os meios necessários para que esta casa abrigasse não só os estudantes de Filosofia, mas também grande parte da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras. Em seu amor pela Congregação e pelas vocações, procurou auxiliar também as casas de Lavrinhas e Pindamonhangaba.

P. Nestor prezava sobremaneira a amizade. Sabia confortar nos momentos de dor e levar a viver cristãmente as horas de Alegria.

Cordial, leal, agradecido, era bem recebido em toda a parte; cativava os corações e suscitava colaboração.

Apreciado como orador, houve-se sempre com maestria e dignidade nas pregações, nos discursos panegíricos e nas alocuções cívico-religiosas. Sobretudo sabia inculcar nos fiéis o zelo pelo culto divino, a devoção a Nossa Senhora e o amor à Eucaristia. A nós, padres, propunha sempre o ideal de uma celebração respeitosa e cheia de amor da Santa Missa.

Seu grande amigo era JESUS CRISTO. Entusiasmava-se ao falar de sua Pessoa, comovia-se até às lágrimas ao ler e meditar o Evangelho. Com Ele conversava como se o visse face a face.

O sentido de pertença à Igreja fazia com que, até pouco antes de sua morte, acompanhasse os grandes acontecimentos eclesiais; viveu intensamente os problemas da renovação pós-conciliar.

No campo artístico, P. Nestor dedicou-se à poesia e ao teatro. A delicadeza de seus sentimentos que transparece nos versos, une-se ao sadio humorismo de muitas de suas peças teatrais. "31 DE MAIO" é, porém, sua peça preferida, que ressuma amor à vida, a Nossa Senhora, à evangelização dos afastados de Deus, e o carinho e bondade de seu coração.

Ele tinha combatido o bom combate... Estava maduro em anos e na virtude. E então o Pai, que escolhe o momento melhor para nos chamar, veio buscá-lo. No dia 7 de novembro as irmãs salesianas nos preveniram que o seu estado não era nada bom. P. Nestor já havia sido ungado pelo seu grande amigo Dom João Hipólito de Moraes, Bispo de Lorena, havia exatamente dois meses. À noite, 23h00, falei-lhe demoradamente de Deus, do perdão, da bondade divina; dando sinais que entendia ele me apertava a mão. Dei-lhe uma vez ainda a absolvição e a bênção de Nossa Senhora Auxiliadora. O querido enfermo sorriu, então, e segurou-me fortemente a mão, quase a não permitir que me afastasse dele.

O seu estado foi-se agravando, inexoravelmente. E na madrugada do dia seguinte, 8 de novembro, às 04h05, o P. Nestor, serenamente, deixou este mundo e foi habitar o Paraíso Salesiano.

Que lá do alto ele abençoe os salesianos e seminaristas desta casa que, pelo espaço de quatro meses porfiaram em estar a seu lado e a servi-lo no seu leito de dores. Aos amigos, numerosos, do P. Nestor e da obra salesiana, que o consolaram cotidianamente com a sua presença, incentivo e ajuda; às abnegadas irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, que não mediram esforços para minorar os seus sofrimentos; ao prestativo corpo de enfermagem da Santa Casa de Lorena, fique registrada a gratidão da Família Salesiana.

Possa a oração de solidariedade cristã e de gratidão por tudo quanto, através do P. Nestor, Deus fez pela Humanidade e pela Igreja, na Congregação Salesiana, e em especial pelas vocações, desabrochar do coração de quem ler esta carta.

Queremos encerrar com alguns versos do nosso extinto, tirado do seu livro "Águia Ferida":

"Enfim se engaje a última batalha.
Quebre-se o vidro e a ilusão que passe.
Quero Te ver sem sombra, face a face".

"Voando...

na miragem do seu sonho, o olhar fito
para o Além... para o Sol... para o Infinito".

Na união de sentimentos, confiamos o nosso irmão aos vossos sufrágios.

Pela comunidade do Instituto
Salesiano de Pedagogia e Filosofia,

P. PLÍNIO POSSOBOM
Diretor

RESUMO DOS DADOS:

P. Nestor de Alencar nasceu a 31 de maio de 1892 em Barreiros (PE), faleceu em Lorena (SP), a 8 de novembro de 1979, aos 87 anos de idade, 69 de profissão e 61 de Sacerdócio.